RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

Avaliação do conhecimento dos usuários de uma unidade básica de saúde sobre higiene bucal

Assessment of oral hygiene knowledge among users of a primary health care unit

Evaluación de los conocimientos sobre higiene bucal de los usuarios de una unidad básica de salud

Nome: Matheus Guedes Costa – Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: mathgcosta@hotmail.com

Nome: Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza – Mestre em Odontopediatria (São Leopoldo Mandic); Docente do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: suellenurquiza@fiponline.edu.br

Resumo: A cárie dentária é uma doença crônica multifatorial e permanece como importante problema de saúde pública, sendo a educação em saúde bucal na atenção primária uma estratégia fundamental para sua prevenção. Este estudo quantitativo, transversal e observacional analisou o conhecimento dos usuários da USF Horácio Nóbrega, no município de Patos (PB), sobre a importância da higiene bucal. Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2026, por meio de questionário semiestruturado com questões sociodemográficas e sobre conhecimento e hábitos de higiene bucal, e analisados por estatística descritiva no programa Excel. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 00711626.3.0000.5181). Participaram 64 usuários, predominantemente do sexo feminino (82,8%) e com idade de 25 a 30 anos (48,4%). Do total, 78,1% já haviam participado de programas de educação em saúde bucal, e todos afirmaram saber o que é cárie, embora 20% desconhecessem suas consequências. As balas e o chocolate foram os alimentos mais associados à cárie, enquanto o iogurte e as frutas foram pouco citados. Houve elevado índice de acertos sobre a frequência da escovação (95,3%), sua finalidade (98,4%), o uso de creme dental com flúor (93,8%) e a função do fio dental (92,2%). Contudo, apenas 46,9% utilizavam o fio dental diariamente e 70,3% escovavam os dentes sempre antes de dormir. Quanto à autopercepção, 51,6% consideraram ter conhecimento apenas parcial. Conclui-se que os usuários apresentaram bom conhecimento sobre higiene bucal, mas com lacunas quanto às consequências da cárie, ao potencial cariogênico de alguns alimentos e à adoção de hábitos preventivos, o que reforça a necessidade de ações educativas contínuas e práticas na atenção primária.

Palavras-chave:
Cárie dentária; Higiene bucal; Educação em saúde bucal; Atenção primária à saúde.

Abstract: Dental caries is a multifactorial chronic disease and remains an important public health problem, with oral health education in primary care being a fundamental strategy for its prevention. This quantitative, cross-sectional, observational study analyzed the knowledge of users of the USF Horácio Nóbrega, in the municipality of Patos (PB), Brazil, regarding the importance of oral hygiene. Data were collected between May and August 2026 through a semi-structured questionnaire addressing sociodemographic variables, oral hygiene knowledge, and habits, and were analyzed using descriptive statistics in Excel. The study was approved by the Research Ethics Committee (CAAE no. 00711626.3.0000.5181). A total of 64 users participated, predominantly female (82.8%) and aged 25 to 30 years (48.4%). Of these, 78.1% had previously participated in oral health education programs, and all reported knowing what caries is, although 20% were unaware of its consequences. Candy and chocolate were the foods most associated with caries, while yogurt and fruits were rarely mentioned. There was a high rate of correct answers regarding toothbrushing frequency (95.3%), its purpose (98.4%), the

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

use of fluoride toothpaste (93.8%), and the function of dental floss (92.2%). However, only 46.9% used dental floss daily and 70.3% always brushed their teeth before bed. Regarding self-perception, 51.6% considered their knowledge only partial. It is concluded that users showed good knowledge of oral hygiene, but with gaps regarding the consequences of caries, the cariogenic potential of some foods, and the adoption of preventive habits, which reinforces the need for continuous and practical educational actions in primary care.

Keywords:
Dental caries; Oral hygiene; Oral health education; Primary health care.

Resumen: La caries dental, enfermedad crónica multifactorial, sigue siendo un problema importante de salud pública. La educación en salud bucal en atención primaria es fundamental para prevenirla. Este estudio cuantitativo, transversal y observacional analizó los conocimientos de los usuarios de la USF Horácio Nóbrega, en Patos (PB), sobre la importancia de la higiene bucal. Entre mayo y agosto de 2026 se aplicó un cuestionario semiestructurado sobre características sociodemográficas, conocimientos y hábitos de higiene bucal. Se usó estadística descriptiva en Excel. El Comité de Ética en Investigación aprobó el estudio (CAAE n.º 00711626.3.0000.5181). Participaron 64 usuarios, principalmente mujeres (82,8%) y personas de 25 a 30 años (48,4%). El 78,1% había participado en programas de educación en salud bucal y todos afirmaron saber qué es la caries, aunque el 20% desconocía sus consecuencias. Los caramelos y el chocolate fueron los alimentos más asociados con la caries, mientras que el yogur y las frutas se mencionaron poco. Hubo altas proporciones de aciertos sobre la frecuencia (95,3%) y finalidad del cepillado (98,4%), el uso de pasta dental fluorada (93,8%) y la función del hilo dental (92,2%). Sin embargo, solo el 46,9% usaba hilo dental a diario y el 70,3% se cepillaba siempre antes de dormir. El 51,6% consideró que tenía conocimientos parciales. Los usuarios demostraron buenos conocimientos de higiene bucal, con lagunas sobre las consecuencias de la caries, el potencial cariogénico de algunos alimentos y la adopción de hábitos preventivos. Esto refuerza la necesidad de educación continua y práctica en atención primaria.

Palabras clave:
Caries dental; Higiene bucal; Educación en salud bucal; Atención primaria de salud.

1. Introdução

A cárie dentária é uma doença crônica multifatorial caracterizada pela destruição progressiva dos tecidos mineralizados do dente, resultante da interação entre biofilme dental, dieta rica em carboidratos fermentáveis, fatores do hospedeiro e tempo. O processo ocorre quando microrganismos presentes no biofilme metabolizam açúcares e produzem ácidos, causando a desmineralização do esmalte e da dentina e favorecendo o desenvolvimento de lesões cariosas (CRUZ et al., 2020).

Essa condição bucal continua sendo um importante problema de saúde pública mundial, afetando milhões de pessoas em diferentes faixas etárias. Estudos recentes apontam que a doença pode causar impactos não apenas na saúde bucal, mas também na qualidade de vida,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

interferindo na alimentação, no bem-estar e na saúde geral dos indivíduos (SANTOS et al., 2025). Infecções orais e processos inflamatórios podem contribuir para o desenvolvimento ou agravamento de doenças sistêmicas, reforçando a necessidade de cuidados preventivos e acompanhamento odontológico regular. Nesse contexto, a odontologia preventiva desempenha papel importante na promoção da saúde e na redução de riscos à saúde geral (GONZALEZ et al., 2023).

Portanto, no que se refere ao papel das ações educativas e das políticas públicas na promoção da saúde bucal, algumas estratégias são desenvolvidas na atenção primária, como: atividades educativas e práticas preventivas realizadas por profissionais de saúde, contribuindo para a conscientização da população sobre hábitos de higiene bucal e prevenção de doenças. Essas ações são fundamentais para reduzir desigualdades no acesso aos serviços odontológicos e melhorar as condições de saúde da população (LUCENA et al., 2024).

Além disso, evidências recentes reforçam que a cárie dentária permanece fortemente associada às desigualdades sociais em saúde, sendo mais prevalente em populações vulneráveis. Estudos brasileiros apontam que fatores como baixa renda, menor escolaridade e acesso limitado aos serviços odontológicos influenciam diretamente na incidência e gravidade da doença. Nesse contexto, a abordagem da cárie deve considerar não apenas os aspectos biológicos, mas também os determinantes sociais, permitindo a construção de estratégias mais eficazes e equitativas de promoção da saúde bucal (PERES et al., 2020).

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento dos pacientes da USF Horácio Nóbrega sobre a importância da higiene bucal.

2 Marco teórico

2.1 Etiologia e fatores de risco da cárie dentária

A cárie dentária é uma doença crônica não transmissível de alta prevalência mundial, caracterizada por um processo dinâmico de desmineralização e remineralização dos tecidos dentários. Esse processo é mediado pela atividade metabólica de microrganismos presentes no biofilme dental, que fermentam carboidratos da dieta e produzem ácidos, levando à perda mineral do esmalte e da dentina. A progressão da doença está diretamente relacionada à frequência de ingestão de açúcares, à qualidade da higiene bucal e a fatores biológicos do

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

hospedeiro, como fluxo salivar e resistência do dente (FEJERSKOV; KIDD, 2015; PITTS et al., 2017).

Além disso, o consumo frequente de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcares fermentáveis tem sido apontado como um dos principais fatores de risco, principalmente quando associado à higiene oral inadequada. Estudos recentes mostram que essas alterações nos hábitos alimentares da população contribuem para a manutenção de altos índices de cárie entre crianças e adolescentes (LOURENÇO NETO et al., 2022).

2.2 Determinantes sociais da saúde bucal

A ocorrência da cárie dentária também está profundamente relacionada aos determinantes sociais da saúde. Fatores como renda, escolaridade, condições de moradia e acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente a distribuição e a gravidade da doença. No Brasil, indivíduos em situação de vulnerabilidade social apresentam maior experiência de cárie, evidenciando desigualdades persistentes em saúde bucal. Essa realidade reforça a necessidade de políticas públicas equitativas e de estratégias de promoção da saúde que considerem o contexto social dos indivíduos (PERES et al., 2020; RONCALLI et al., 2021).

2.3 Atenção primária e educação em saúde bucal

Nesse contexto, a atenção primária à saúde, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel central na promoção da saúde bucal. As equipes de saúde bucal atuam junto à comunidade desenvolvendo ações educativas, preventivas e curativas. A educação em saúde é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento e adoção de práticas preventivas. Estudos recentes indicam que intervenções educativas contínuas contribuem para hábitos de higiene bucal mais adequados e para a redução da incidência de doenças odontológicas (SCHERER; SCHERER, 2021; CHAVES et al., 2022).

2.4 Medidas preventivas baseadas em evidências

Entre as estratégias preventivas, o uso do flúor se destaca por sua eficácia no fortalecimento do esmalte e controle da atividade bacteriana. O flúor é utilizado em dentifrícios, enxaguantes bucais e na fluoretação da água de abastecimento público, sendo considerado uma

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

política consolidada de saúde coletiva no Brasil. Estudos recentes indicam que essas medidas têm impacto positivo na redução da prevalência da cárie, especialmente entre populações mais vulneráveis (ANTUNES; NARVAI, 2010; CURY et al., 2020).

3. Material e método

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, transversal e observacional, relacionada ao conhecimento sobre higiene bucal dos usuários da USF Horácio Nóbrega, no município de Patos, localizado no interior do estado da Paraíba, que possui uma população de 103.165 habitantes (IBGE, 2022).

A amostra foi composta pelos usuários da USF Horácio Nóbrega, no município de Patos, no estado da Paraíba, que receberam tratamento odontológico ou que aguardavam na recepção para serem atendidos por outros profissionais.

Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado contendo perguntas objetivas que abordaram questões sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade) e questões a respeito do conhecimento dos usuários do PSF Horácio Nóbrega sobre temas básicos em saúde e higiene bucal.

Foram incluídos os usuários que receberam atendimentos no consultório odontológico, ou que aguardaram o atendimento com outros profissionais na recepção entre os meses de maio a agosto de 2026, que se disponibilizarem a participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e excluídos crianças, adolescentes, idosos e adultos acima de 45 anos, bem como usuários que não fazem parte do território.

Os resultados foram analisados através de estatística descritiva, frequência absoluta e relativa, utilizando o programa Excel.

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Ensino Superior de Patos (UNIFIP), sendo aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 00711626.3.0000.5181. A pesquisa foi realizada mediante autorização prévia da Secretaria Municipal de Saúde de Patos, Paraíba, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos nas Resoluções nº 510/2016 e nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, os riscos e os benefícios do estudo e, após concordarem voluntariamente em participar, assinaram o TCLE. Foram assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações e o

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

uso dos dados exclusivamente para fins científicos, bem como o direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

A presente pesquisa apresentou risco mínimo aos participantes, por se tratar de um estudo de caráter observacional, voltado à análise do conhecimento acerca da higiene oral dos usuários do PSF Horácio Nóbrega por meio de uma entrevista. Os possíveis riscos podem estar relacionados a eventual desconforto, como constrangimento ou insegurança ao responder às questões propostas, especialmente diante da percepção de desconhecimento sobre o tema abordado. Entre os benefícios dos resultados, poderão ser realizadas atividades voltadas para a educação em saúde bucal, para melhoria da qualidade saúde bucal dos usuários.

4. Resultados e discussão

Participaram do estudo 64 usuários da USF Horácio Nóbrega, predominantemente do sexo feminino (82,8%; n=53). A faixa etária mais frequente foi de 25 a 30 anos (48,4%), seguida de 41 a 45 anos (26,6%) e de 31 a 40 anos (25,0%). Quanto à escolaridade, 42,2% possuíam ensino médio completo, 29,7% ensino superior completo e 12,5% pós-graduação (Tabela 1). O predomínio de mulheres e de adultos jovens com escolaridade intermediária a elevada pode refletir o perfil de quem mais procura os serviços da atenção primária. Esse perfil é relevante para a interpretação dos achados, pois a escolaridade é um dos determinantes sociais que influenciam diretamente a experiência de cárie e o acesso à informação em saúde (PERES et al., 2020; RONCALLI et al., 2021).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes (n=64)

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	11	17,2%
Feminino	53	82,8%
Faixa etária		
25 a 30 anos	31	48,4%
31 a 40 anos	16	25,0%
41 a 45 anos	17	26,6%
Escolaridade		
Ensino médio completo	27	42,2%
Ensino superior completo	19	29,7%
Pós-graduação	8	12,5%
Outras escolaridades	10	15,6%

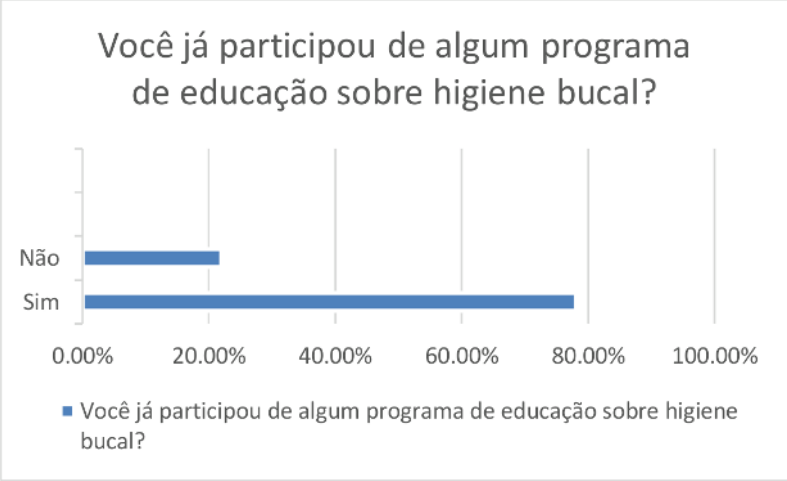
Fonte: Dados da Pesquisa

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

Com relação à participação prévia em programas de educação sobre higiene bucal, 78,1% (n=50) dos participantes já haviam participado, e 21,9% (n=14) nunca participaram (Figura 1). Esse resultado indica boa cobertura das ações educativas na população estudada, o que é coerente com o papel central da atenção primária, e da Estratégia Saúde da Família em particular, na promoção da saúde bucal por meio de atividades educativas e preventivas (LUCENA et al., 2024; SCHERER; SCHERER, 2021). Como a educação em saúde é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento e a adoção de práticas preventivas, é plausível que o contato prévio com essas ações contribua para o nível de informação observado nas demais variáveis. Ainda assim, quase um quarto dos participantes nunca havia participado dessas atividades, o que evidencia uma lacuna a ser enfrentada pelas equipes de saúde bucal, sobretudo para reduzir desigualdades no acesso à informação e aos serviços (LUCENA et al., 2024).

Figura 1 - Participação prévia dos participantes em programas de educação sobre higiene bucal (n=64).



Fonte: Dados da Pesquisa

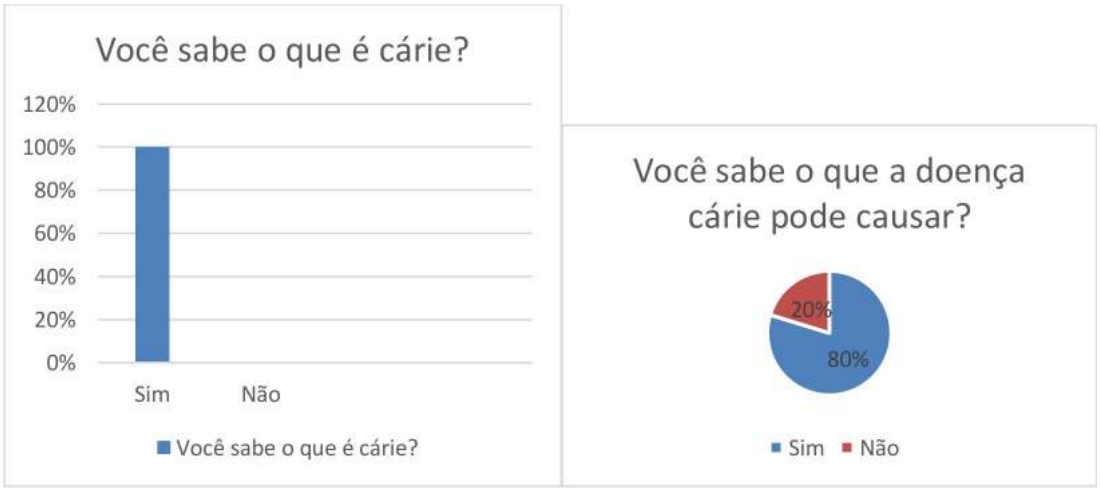
Quanto ao conhecimento sobre a cárie dentária, todos os participantes (n=64) afirmaram saber o que é a doença (Figura 2). Esse achado é positivo e reforça a ideia de que a cárie, por sua alta prevalência mundial, é amplamente reconhecida pela população (CRUZ et al., 2020). No entanto, saber o que é a cárie não significa compreender seus mecanismos e consequências. Ao serem questionados sobre o que a cárie pode causar, 80% afirmaram ter esse conhecimento, enquanto 20% relataram não o ter (Figura 3). A distância entre reconhecer a doença e conhecer suas repercussões é importante, pois a cárie pode interferir na alimentação, no bem-estar e na qualidade de vida, e as infecções orais podem contribuir para o desenvolvimento ou o

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

agravamento de doenças sistêmicas (SANTOS et al., 2025; GONZALEZ et al., 2023). Esses 20% sugerem que as ações educativas ainda precisam enfatizar as consequências da doença, e não apenas sua definição.

Figuras 2 e 3



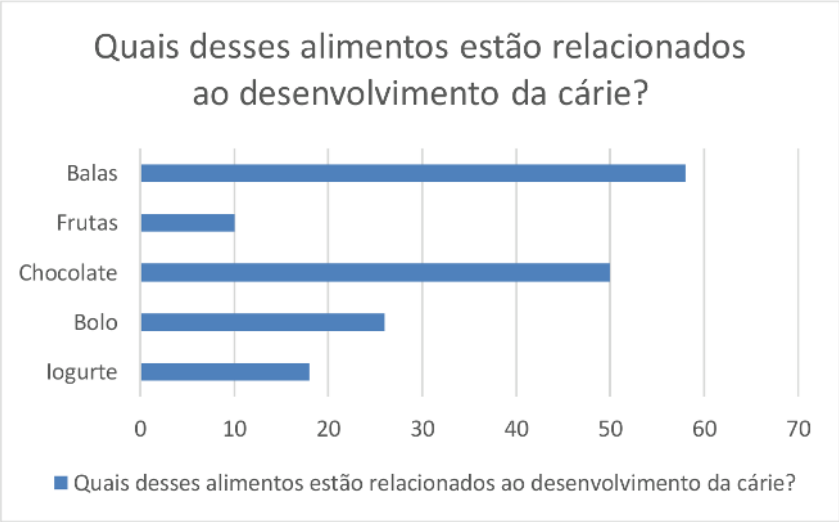
Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os alimentos relacionados ao desenvolvimento da cárie, as balas foram as mais citadas (n=58), seguidas do chocolate (n=50) e do bolo (n=26). O iogurte e as frutas foram apontados com menor frequência, por 18 e 10 participantes, respectivamente (Figura 4). Os participantes associaram a cárie principalmente a alimentos de açúcar evidente, o que mostra uma compreensão adequada de que a dieta é um dos pilares da doença. A cárie resulta do metabolismo de carboidratos fermentáveis pelos microrganismos do biofilme, e sua progressão está diretamente relacionada à frequência de ingestão de açúcares (FEJERSKOV; KIDD, 2015; PITTS et al., 2017). Por outro lado, a menor citação de alimentos como o iogurte, que pode conter açúcar adicionado, e de outros produtos industrializados sugere que o potencial cariogênico dos ultraprocessados pode não ser plenamente percebido. O consumo frequente desses alimentos é apontado como um dos principais fatores de risco para a cárie, principalmente quando associado à higiene oral inadequada (LOURENÇO NETO et al., 2022). Isso reforça a importância de orientações dietéticas nas ações educativas, que abordem não só os doces tradicionais, mas também os produtos ultraprocessados.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

Figura 4 - Alimentos apontados pelos participantes como relacionados ao desenvolvimento da cárie dentária



Fonte: Dados da pesquisa

No que concerne ao conhecimento sobre higiene bucal (Tabela 2), observou-se elevado índice de respostas corretas. A maioria dos participantes (95,3%) indicou que a escovação deve ser realizada três vezes ao dia ou mais, e 98,4% identificaram a remoção da placa bacteriana e dos restos de alimentos como a finalidade da escovação. Esses resultados são relevantes porque a qualidade da higiene bucal e o controle do biofilme são determinantes para a progressão da cárie (FEJERSKOV; KIDD, 2015; PITTS et al., 2017). Além disso, 93,8% apontaram o creme dental com flúor como o produto mais indicado para a prevenção da cárie. Esse dado é especialmente importante, pois o flúor é uma das estratégias preventivas de maior eficácia, atuando no fortalecimento do esmalte e no controle da atividade bacteriana, e seu uso em dentifrícios é parte de uma política consolidada de saúde coletiva no Brasil (ANTUNES; NARVAI, 2010; CURY et al., 2020).

Tabela 2 – Conhecimento sobre higiene bucal (n=64)

Variável	N	%
Quantas vezes ao dia é recomendado realizar a higiene dos dentes?		
Uma vez	1	1,6%
Duas vezes	1	1,6%
Três vezes ou mais	61	95,3%
Somente quando comer doces	1	1,6%

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

Variável	N	%
Qual a finalidade da escovação dos dentes?		
Deixar os dentes mais brancos	1	1,6%
Evitar somente o mau hálito	0	0,0%
Remover placa bacteriana e restos de alimentos	63	98,4%
Não sei	0	0,0%
Qual produto é mais indicado para auxiliar na prevenção de cárie?		
Creme dental com flúor	60	93,8%
Creme dental sem flúor	3	4,7%
Creme dental com carvão ativado	0	0,0%
Bicarbonato de sódio	1	1,6%
O uso do fio dental é importante porque:		
Substitui a escovação	0	0,0%
Remove sujeira e biofilme	59	92,2%
Evita somente o mau hálito	0	0,0%
Serve apenas para remover alimentos presos	5	7,8%
Você acredita que o enxaguante bucal pode substituir a escovação e o fio dental?		
Sim	1	1,6%
Não	63	98,4%
Não sei	0	0,0%
Você sabe que a língua também pode acumular bactérias?		
Sim	61	95,3%
Não	2	3,1%
Não sei	1	1,6%

Fonte: Dados da pesquisa

O conhecimento sobre os métodos complementares de higiene também foi satisfatório. Cerca de 92,2% reconheceram que o fio dental remove sujeira e biofilme, 98,4% afirmaram que o enxaguante bucal não substitui a escovação e o fio dental, e 95,3% sabiam que a língua pode acumular bactérias. Esses achados indicam que os participantes compreendem a higiene bucal como um conjunto de práticas complementares. Isso é coerente com a história de participação em programas educativos relatada pela maioria, já que intervenções educativas contínuas contribuem para hábitos de higiene mais adequados e para a redução da incidência de doenças odontológicas (SCHERER; SCHERER, 2021; CHAVES et al., 2022). Também é possível que o nível de escolaridade da amostra, com mais de 40% com ensino superior ou pós-graduação, tenha favorecido o bom desempenho, em linha com a relação entre escolaridade e saúde bucal descrita na literatura (PERES et al., 2020).

Em relação aos hábitos de higiene (Tabela 3), 68,8% relataram trocar a escova a cada três meses ou menos e 70,3% afirmaram escovar os dentes sempre antes de dormir. A escovação noturna é particularmente importante porque, durante o sono, o fluxo salivar diminui, reduzindo

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

um dos principais fatores de proteção do hospedeiro contra a desmineralização (FEJERSKOV; KIDD, 2015). Embora a maioria tenha referido a prática, quase 30% não a realizam de forma regular (às vezes ou raramente), o que representa um fator de risco. A limpeza da língua era realizada diariamente por 76,6% dos participantes, o que também é positivo, dado o acúmulo de bactérias nessa região.

Tabela 3 – Hábitos de higiene bucal relatados pelos participantes (n=64)

Variável	n	%
Com que frequência você troca sua escova de dentes?		
A cada 3 meses ou menos	44	68,8%
Entre 4 e 6 meses	12	18,8%
Mais de 6 meses	8	12,5%
Somente a cada ano	0	0,0%
Você costuma escovar os dentes antes de dormir?		
Sempre	45	70,3%
Às vezes	17	26,6%
Raramente	2	3,1%
Nunca	0	0,0%
Você utiliza fio dental?		
Todos os dias	30	46,9%
Algumas vezes por semana	15	23,4%
Raramente	13	20,3%
Nunca	6	9,4%
Você utiliza algum tipo de enxaguante bucal?		
Diariamente	13	20,3%
Algumas vezes por semana	16	25,0%
Raramente	25	39,1%
Nunca	10	15,6%
Você costuma limpar a língua durante a higiene bucal?		
Todos os dias	49	76,6%
Algumas vezes	9	14,1%
Raramente	5	7,8%
Nunca	1	1,6%

Fonte: Dados da pesquisa

O uso do fio dental foi o hábito com maior discrepância em relação ao conhecimento. Embora 92,2% soubessem de sua função, apenas 46,9% o utilizavam diariamente, e 9,4% nunca o utilizavam. O enxaguante bucal foi de uso diário para 20,3% e mais frequentemente de uso raro (39,1%). Esse contraste mostra que o conhecimento, isoladamente, não garante a adoção do comportamento preventivo. Esse achado reforça a necessidade de ações educativas

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

contínuas e práticas, como a demonstração de técnicas e o acompanhamento individualizado, em vez de atividades pontuais e puramente informativas (CHAVES et al., 2022; LUCENA et al., 2024). Como os fatores biológicos, comportamentais e sociais interagem no desenvolvimento da cárie, a abordagem da doença deve considerar também os determinantes sociais e o contexto em que o indivíduo vive, para que as estratégias de promoção da saúde sejam mais eficazes e equitativas (PERES et al., 2020; RONCALLI et al., 2021).

Quanto à autopercepção (Tabela 4), 42,2% consideraram ter conhecimento suficiente para cuidar da própria saúde bucal, 51,6% afirmaram tê-lo parcialmente e 6,3% declararam não o ter. Esse resultado contrasta com o alto índice de acertos nas questões objetivas e sugere que os participantes reconhecem limitações em seu conhecimento, mesmo tendo bom desempenho. Isso pode indicar abertura para novas atividades educativas e para o aprimoramento do autocuidado. Como a odontologia preventiva tem papel importante na promoção da saúde e na redução de riscos à saúde geral, esse interesse pode ser aproveitado pelas equipes da atenção primária (GONZALEZ et al., 2023).

Tabela 4 – Autopercepção de conhecimento sobre cuidados com a saúde bucal (n=64)

Variável	n	%
Você considera que possui conhecimento suficiente para cuidar adequadamente da sua saúde bucal?		
Sim	27	42,2%
Parcialmente	33	51,6%
Não	4	6,3%
Não sei responder	0	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa

De modo geral, os resultados mostram que os usuários da USF Horácio Nóbrega possuem bom conhecimento sobre higiene bucal, mas ainda apresentam lacunas em relação às consequências da cárie, ao potencial cariogênico de alguns alimentos e à adoção de hábitos como o uso regular do fio dental. Isso reforça a importância de manter e ampliar as ações de educação em saúde bucal na atenção primária, voltadas à conversão do conhecimento em prática.

5. Considerações finais

Os resultados deste estudo mostraram que os usuários da USF Horácio Nóbrega, no município de Patos (PB), possuem bom conhecimento sobre higiene bucal. Houve elevado

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

índice de acertos quanto à frequência e à finalidade da escovação, ao uso do creme dental com flúor, à função do fio dental, à limitação do enxaguante bucal e ao acúmulo de bactérias na língua. Todos os participantes afirmaram saber o que é cárie dentária, e a maioria já havia participado de programas de educação em saúde bucal, o que reforça o papel da atenção primária na construção desse conhecimento.

Contudo, foram identificadas lacunas importantes. Parte dos participantes não sabia quais são as consequências da cárie dentária, e a associação da doença se concentrou em alimentos de açúcar evidente, como balas e chocolate, com menor percepção do potencial cariogênico de outros produtos, como o iogurte e os ultraprocessados. Observou-se ainda uma diferença entre o conhecimento e a prática: embora a maioria soubesse da importância do fio dental, menos da metade o utilizava diariamente, e parte dos participantes não mantinha a escovação noturna de forma regular. Além disso, mais da metade dos participantes considerou ter conhecimento apenas parcial para cuidar da própria saúde bucal, o que demonstra abertura para novas ações educativas.

Dessa forma, conclui-se que o conhecimento, isoladamente, não garante a adoção de hábitos preventivos adequados. Recomenda-se que as equipes de saúde bucal da USF mantenham e ampliem as ações educativas de forma contínua e prática, com demonstração de técnicas de higiene, orientação dietética que inclua os alimentos ultraprocessados e ênfase nas consequências da cárie para a saúde geral. Também é importante alcançar os usuários que nunca participaram dessas atividades, contribuindo para reduzir desigualdades no acesso à informação.

Por fim, destaca-se que o estudo possui limitações, como o tamanho reduzido da amostra, a predominância de mulheres, o perfil de escolaridade intermediária a elevada e a realização em uma única unidade de saúde, o que impede a generalização dos resultados. Sugere-se a realização de novos estudos, com amostras maiores e mais diversas, que avaliem a efetividade das intervenções educativas na mudança de comportamento.

Referências

ANTUNES, J. L. F.; NARVAI, P. C. Políticas de saúde bucal no Brasil e seu impacto sobre as desigualdades em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 360-365, 2010. Acesso em: 04 abril 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Bucal: diretrizes atualizadas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 04 abril 2026

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

CHAVES, S. C. L. et al. Atenção primária à saúde e saúde bucal no Brasil: avanços e desafios contemporâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, 2022. Acesso em: 04 abril 2026

CRUZ, A. I. et al. Novos métodos de diagnóstico para detecção da cárie dental: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Acesso em: 04 abril 2026

CURY, J. A. et al. Fluoretação da água e seu papel na saúde pública brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, 2020. Acesso em: 04 abril 2026

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu controle clínico**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2015. Acesso em: 04 abril 2026

GABRIEL, M. et al. Políticas públicas de saúde bucal no Brasil: perspectivas recentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, 2023. Acesso em: 04 abril 2026

GONZALEZ, E. F. et al. Iniquidades na atenção secundária em saúde bucal para pacientes com necessidades especiais no Brasil. **SciELO Preprints**, 2023. Acesso em: 04 abril 2026

LOURENÇO NETO, N. et al. Consumo alimentar e cárie dentária em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 40, 2022. Acesso em: 04 abril 2026

LUCENA, E. H. G. et al. Perfis profissionais e práticas educativas de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, 2024. Acesso em: 04 abril 2026

MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo; SILVA, Janmille Valdivino da; FERREIRA, Maria Angela Fernandes. As desigualdades sociais e a saúde bucal nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2539-2548, 2015. Disponível em: SciELO. Acesso em: 04 abril 2026.

PERES, M. A. et al. Desigualdades em saúde bucal no Brasil: evidências recentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, 2020. Acesso em: 04 abril 2026

SANTOS, M. C. F. et al. Impactos sistêmicos da cárie dentária na saúde geral de adultos: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2025. Acesso em: 04 abril 2026

SCHERER, Charleni Inês; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos. Avanços e desafios da saúde bucal após uma década de Programa Brasil Sorridente. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/bH5MT6TgT8NjTmcSxBVs8RM/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 18 maio 2026. (repositoriobce.fepecs.edu.br)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.